

Itamar diz que reunião do dia 16 não resultará em "deliberações imediatas"

por Eugênia Lopes
de Brasília

O presidente Itamar Franco disse, ontem em Brasília, que o governo não anunciará nova medida na economia após a reunião programada para o dia 16 de fevereiro com toda a equipe econômica no Palácio da Alvorada. A reunião, assinalou Itamar, irá avaliar o atual quadro econômico do País, mas não resultará em "deliberações imediatas".

No entanto, ao ser indagado se o governo estaria pensando em anunciar um plano econômico após a reunião, Itamar Franco respondeu que dependia do que os ministros apresentassem a ele.

O presidente falou com a imprensa, ontem, ao chegar ao Palácio do Planalto, às 9h40 horas, ressaltando que não estavam dando a devida importância à reunião do dia 16. Afirmou que só iria divulgar o resultado da reunião após "a festa de Momo para ninguém sair como um pierrô apaixonado", criticou os especuladores e manifestou preocupação com o aumento da inflação.

ESPECULAÇÃO

No final da manhã de ontem, a assessoria de imprensa da Presidência da República distribuiu nota à imprensa em resposta a um questionário encaminhado ao presidente pelos jornalistas para explicar suas colocações. Na nota, Itamar afirma que não serão anunciadas medidas após a reunião do dia 16 de

fevereiro. "Mas é evidente que, com os aumentos abusivos nos custos dos alimentos e dos remédios, o presidente da República precise ter uma visão clara dos pontos de vista dos seus ministros que atuam na área econômica, particularmente da nova ministra do Planejamento", declarou Itamar, argumentando que a velocidade não é ainda adequada em relação às necessidades de transformação da economia.

O presidente da República ponderou ainda que o governo está atento aos movimentos especulativos do mercado e ao aumento de dois pontos percentuais da taxa de inflação, em janeiro. "Essa gente quer continuar explorando, mas há limite", advertiu, ao prometer que irá agir contra os especuladores.

Dizendo-se impressionado com duas reportagens na televisão, veiculadas no

final de semana, sobre o aumento de preços dos alimentos nas feiras livres e medicamentos sem eficácia, Itamar observou que "essa gente que fala muito em liberdade de mercado não sabe o que é liberdade de mercado". Ele disse que vai conversar com o ministro da Saúde, Jamil Haddad, para apurar sobre a comercialização de 34 remédios que estão condenados pelos conselhos regionais de Farmácia do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Itamar Franco voltou a garantir que qualquer medida que venha a ser adotada pelo governo será sempre cercada de transparência.

"As questões debatidas na reunião do dia 16, depois de analisadas pelo presidente, serão levadas ao conhecimento público", afirmou

PIERRÔS E ARLEQUINS

"Ao se referir aos pierrôs, arlequins e colombinas, o que eu quis dizer é que eles podem se divertir despreocupadamente porque não acordarão com um pacote na quarta-feira de cinzas", disse na nota distribuída pela assessoria de imprensa da Presidência.

A nota foi concluída com advertência: "O governo não permitirá a ganância, parta de onde partir, e para isso tenho a certeza de que contaremos com o apoio maciço da população, sobretudo da parcela mais sofrida". Ao lembrar a declaração da nova ministra do Planejamento, Yeda Crusius, comparando o livre mercado a crianças para as quais é preciso o estabelecimento de limites, o presidente argumentou que as crianças são menos rebeldes. "Quando uma criança é rebelde, se faz um cercadinho", disse.